

RACIOCÍNIO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES ACERCA DO ENSINO  
DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

*Pedagogical reasoning of professors about the teaching of  
entrepreneurship in nursing*

Como citar este artigo

Amaral TMO, Menegaz JC, Silveira SCT, Meschial WC, Cunha CLF, Silva CGMD. Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem. Rev Norte Mineira de enferm. 2021; 10(1):01-12.



Autor correspondente

Thayza Mirela Oliveira Amaral  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, BR.  
Correio eletrônico: thayzaamirela@gmail.com

Thayza Mirela Oliveira Amaral<sup>1</sup>, Joughanna do Carmo Menegaz<sup>2</sup>, Stelacelly Coelho Toscano Silveira<sup>3</sup>, William Campo Meschial<sup>4</sup>, Carlos Leonardo Figueireido Cunha<sup>5</sup>, Clarice Geórgia Monteiro Dias e Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Pará – PA. Belém, PA, Brasil. Contato: thayzaamirela@gmail.com. ORCID: 0000-0002-6423-4055

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – SC. Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil. Contato: joughanna.menegaz@udesc.br. ORCID: 0000-0002-7655-9826

<sup>3</sup> Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – PA. Belém, PA, Brasil. Contato: stelacellytoscano@yahoo.com.br. ORCID: 0000-0003-2006-7686

<sup>4</sup> Doutor em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – PR. Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil. Contato: william.meschial@udesc.br. ORCID: 0000-0002-0678-6126

<sup>5</sup> Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ. Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil. Contato: carloslcunha@ufpa.br. ORCID: 0000-0002-1891-4201

<sup>6</sup> Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – PA. Hospital Universitário João de Barros Barreto, Belém, PA, Brasil. Contato: clariceg.silva@gmail.com. ORCID: 0000-0003-4049-1353

DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202100101>

**Objetivo:** analisar o raciocínio pedagógico de professores sobre o ensino do empreendedorismo na enfermagem. **Método:** Estudo quali-quantitativa, fundamentado no método *e-Delphi*, que envolve aplicação do método *Delphi* por e-mail ou através do preenchimento de um formulário online. Este método ocorre através de quatro rodadas. A Rodada 1 possui caráter qualitativo e as Rodadas 2, 3 e 4 possuíram caráter quantitativo. A partir das respostas da Rodada 1, formulou-se o questionário da Rodada 2 e assim sucessivamente, até a última rodada. Os participantes foram professores de universidades públicas de cursos de graduação em Enfermagem. Para a seleção, utilizou-se a técnica de bola de neve (*snow-ball*), na qual ao final do questionário, cada docente indicava outros três para participar do estudo. Para a análise dos dados qualitativos foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, e para a análise dos dados quantitativos das demais rodadas foi utilizada a estatística descritiva, com cálculo de frequência. **Resultados:** Identificou-se perspectivas a respeito do ensino do empreendedorismo na enfermagem e da prática docente neste processo. **Conclusão:** Os professores entenderam que o empreendedorismo é



Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem uma capacidade que pode ser desenvolvida durante a formação do enfermeiro, e que há algumas competências e características específicas que devem ser trabalhadas neste processo. Neste sentido, é viável disciplinas teóricas e projetos de pesquisa e extensão, para fortalecer o desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Ensino; Educação em Enfermagem; Mercado de Trabalho.

**OBJECTIVE:** to analyze the pedagogical reasoning of professors about the teaching of entrepreneurship in nursing. **METHOD:** It is a qualitative and quantitative study based on the e-Delphi method which involves applying the Delphi method by e-mail or by filling in an online form. This method occurs through four rounds. The Round 1 had a qualitative character and the Rounds 2, 3 and 4 had a quantitative character. From the responses of Round 1, the questionnaire of Round 2 was formulated, and so on, until the last round. The participants were public universities professors of undergraduate nursing programs. For the selection, the snowball technique was used, in which at the end of the questionnaire, each professor indicated other three to participate in the study. The Bardin's content analysis was used for the qualitative data's analysis and for the quantitative data's analysis of the other rounds it was used the descriptive statistic, with frequency calculation. **RESULTS:** Perspectives were identified regarding the teaching of entrepreneurship in nursing and the teaching practice in this process. **CONCLUSION:** The professors have understood that entrepreneurship is a capacity that can be developed during the training of nurses, and that there are some specific skills and characteristics that must be worked on in this process. In this sense, theoretical disciplines as well as research and extension projects are feasible to strengthen the development of entrepreneurial skills in students.

**DESCRIPTORS:** Nursing, Teaching, Nursing Education, Job Market.

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão que possui compreensão das necessidades do ser humano de forma integral e contextualizada, tendo assim potencial e oportunidades para explorar novos espaços sociais, além dos espaços tradicionais de cuidados. Ou seja, pode atuar em distintas frentes, possuindo, portanto, potencial para empreender<sup>(1)</sup>.

O termo “empreendedorismo” pode ser definido como uma capacidade desenvolvida para realizar ações, nos âmbitos gerencial e assistencial, para criar e aperfeiçoar projetos, serviços e negócios<sup>(2)</sup>. Sob esta interface, o empreendedorismo caracteriza-se como uma competência necessária, que precisa ser estimulada no processo de formação do enfermeiro.

No cenário brasileiro, o enfermeiro é reconhecido como profissional liberal desde 1946<sup>(3)</sup>. Entretanto, o empreendedorismo ganhou corpo na enfermagem recentemente, em especial a partir de fevereiro de 2018, quando o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou o regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem através da Resolução nº 0568/2018<sup>(4)</sup>. A referida norma estabelece marcos importantes para assegurar a qualidade do serviço de enfermagem





Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem prestado, além de regulamentar a ação autônoma do enfermeiro, ampliando o atendimento à clientela no âmbito individual, coletivo e domiciliar.

A pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil”<sup>(5)</sup> apontou que de 601.052 enfermeiros apenas 8.030 (1,3%) atuam como autônomos. Outro estudo que compara o empreendedorismo na enfermagem com outras profissões da saúde, mostrou que apenas 6% das empresas são da área de enfermagem<sup>(6)</sup>. Ainda são poucos os enfermeiros empreendedores, e o incentivo é baixo. Isto pode sinalizar que a categoria tem pouca tradição em atuar como profissional liberal, optam por atuar como assalariados, além de demonstrar que a profissão possui atividade institucionalizada, com forte inserção nas estruturas formais de emprego.

Estudo realizado com professores de universidades públicas e privadas da Espanha e América Latina, destacou que os currículos precisam manifestar pensamento crítico reflexivo para o desenvolvimento de competências e habilidades para auxiliar na tomada de decisão, sendo o empreendedorismo uma dessas reflexões<sup>(7)</sup>. Nesse sentido, alguns estudos internacionais na área da enfermagem vêm investigando tendências de empreendedorismo nos estudantes<sup>(8-9)</sup>. Porém, tanto a literatura internacional quanto a brasileira carecem de estudos que analisem a abordagem do tema empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem.

O empreendedorismo na enfermagem é aparentemente incipiente, todavia, tem sido estimulado ou desejado, portanto ganhando espaço acadêmico e social. Há poucos estudos sobre o tema e ainda poucos pesquisadores que discutem a temática<sup>(2,10)</sup>. De forma direta ou indireta estes trabalhos sempre abordam o papel da formação na construção de uma cultura e profissão empreendedora. O ensino do empreendedorismo contribui para novos conhecimentos, e promove a transferência deste conhecimento para o mercado, gerando capital social com potencial de transformação do conhecimento em benefícios para a sociedade<sup>(11)</sup>.

A despeito do atribuído papel do ensino, ainda são poucas as iniciativas de formação de professores, agentes importantes neste processo. Assim sendo, torna-se relevante estudar o raciocínio pedagógico de professores para compreender a construção e a prática de docentes no contexto da educação empreendedora em enfermagem. Questiona-se: qual a perspectiva de professores de ensino superior sobre o ensino do empreendedorismo em enfermagem? Por conseguinte, o objetivo deste estudo é analisar o raciocínio pedagógico de professores sobre o ensino do empreendedorismo na enfermagem.

## MÉTODO

Este é um estudo com abordagem quali-quantitativa, fundamentada no método *e-Delphi*, que envolve aplicação do método *Delphi* por e-mail ou através do preenchimento de um formulário online. A técnica *Delphi* ocorre através de quatro rodadas, sendo a Rodada 1 de caráter qualitativo, com perguntas abertas, e as Rodadas de 2 a 4 de caráter quantitativo, com perguntas fechadas, a fim de atingir um consenso entre os participantes<sup>(12)</sup>.

O processo ocorreu por meio de um ambiente virtual. Através do método *e-Delphi*<sup>(12)</sup>, foi possível reunir participantes de oito universidades públicas do Brasil. Foram critérios de inclusão: (1) ser professor efetivo de Instituição de Ensino Superior pública, (2) lecionar na graduação; (3) coordenar ou participar de projeto de pesquisa, extensão ou ensino na área do empreendedorismo e/ou (4) possuir produções na área. O critério de exclusão foi possuir vínculo temporário.

Os participantes foram professores de universidades públicas de cursos de graduação em Enfermagem. Para a seleção, utilizou-se a técnica de bola de neve (*snow-ball*)<sup>(13)</sup> na qual, ao final do questionário, cada docente indicava outros três para participar do estudo e, assim, sucessivamente, até a obtenção da saturação dos dados.





#### Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem

A amostra qualitativa inicial compreendeu dois docentes escolhidos intencionalmente a partir do estudo “*Ação e Raciocínio Pedagógico de Professores de Universidade Públicas em Áreas do Conhecimento de Enfermagem*”. Foi solicitado que os professores elessem conteúdos relevantes. Dos doze participantes, 91,67% (n=11) selecionaram o empreendedorismo, entretanto, apenas 33,33% (n=4) afirmaram ter domínio para ministrá-lo. A partir disso, surgiu a inquietação para estudar qual o raciocínio pedagógico dos professores para o ensino deste conteúdo.

Conforme apresentado no Quadro 1, foram participantes do presente estudo nove professores de enfermagem, convidados por e-mail, que confirmaram aceite através da assinatura de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Professor	Região	Instituição de Ensino Superior	Titulação	Produções na área	Experiência assistencial e/ou gerencial	Projeto de ensino, pesquisa ou extensão na área
1	Sudeste	Universidade de São Paulo	Pós-Doutorado		X	X
2	Sul	Universidade Federal de Santa Catarina	Pós-Doutorado		X	X
3	Centro-Oeste	Universidade Federal do Mato Grosso	Doutorado			X
4	Sul	Universidade Federal de Santa Catarina	Pós-Doutorado	X	X	X
5	Sul	Universidade Estadual de Londrina	Doutorado	X		
6	Sul	Universidade Estadual do Paraná	Doutorado			X
7	Sul	Universidade Estadual de Londrina	Doutorado	X		
8	Sul	Universidade Federal de Santa Maria	Pós-Doutorado		X	X
9	Sudeste	Universidade Federal de São Paulo	Doutorado		X	

Quadro 1: Informações dos participantes do estudo. Belém, PA, Brasil. 2020.

A coleta de dados ocorreu de fevereiro a outubro de 2019 em quatro rodadas operacionalizadas no *software* SurveyMonkey. A rodada 1 contou com os nove participantes descritos no Quadro 1. As rodadas de 2 a 4 tiveram respectivamente, oito, sete e seis participantes que também estavam na primeira rodada. Nestas, o consenso adotado se aplicou a respostas selecionadas por 70% ou mais dos participantes.

Para a análise dos dados qualitativos foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin<sup>(14)</sup> conduzida no *software* Atlas TI. Na última etapa da análise de conteúdo utilizou-se os conceitos de categorias de conhecimento base e fases do modelo de ação e raciocínio pedagógico (MARP) de Shulman<sup>(15)</sup> para criação de categorias variáveis.

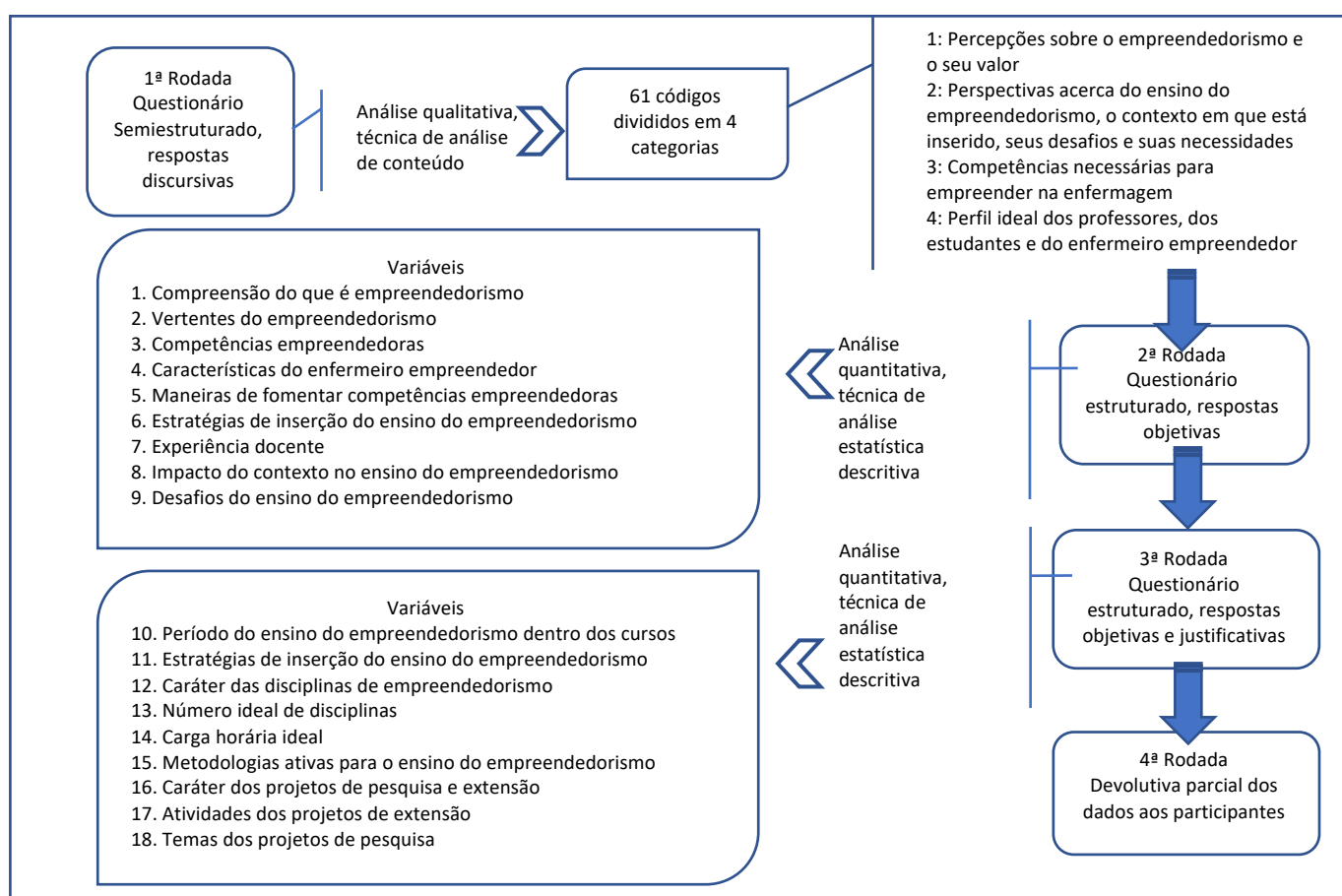
Para a análise dos dados quantitativos da segunda, terceira e quarta rodada, foi utilizada a estatística descritiva, com cálculo de frequência<sup>(16)</sup>. A figura 1 (próxima página) resume este processo.

Para preservar o anonimato dos participantes, os mesmos foram chamados de “professor” seguido de números ordinais (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9), juntamente com o número de identificação estabelecido no *software* Atlas Ti. A sequência de denominação dos professores é a mesma utilizada no processo de coleta e análise de dados. E para referenciar as variáveis, foram utilizados os seus respectivos números, conforme a figura 1.

As categorias 1 e 2 que foram apresentadas, estabeleceram relação com o conceito de compreensão de Shulman<sup>(15)</sup>, que é a ação do professor em assimilar o material dentro da disciplina, do conteúdo a ser ministrado e dos objetivos curriculares. Envolveram ainda o conceito de conhecimento pedagógico geral<sup>(15)</sup>, que diz respeito a um conhecimento superficial sobre o



ensinar e o aprender, sobre os papéis de professores e estudantes, que não são necessariamente relacionados a uma determinada disciplina.



Fonte: <sup>(19)</sup> (Adaptado). Figura 1: Os processos do método Delphi.

As categorias 3 e 4 apresentaram relação com as fases de compreensão e transformação<sup>(15)</sup>, sendo a transformação o domínio do professor acerca da matéria a ser ensinada e envolve a reflexão sobre um leque de escolhas didáticas e pedagógicas. Observa-se ainda as categorias de conhecimento pedagógico de conteúdo, dos objetivos, do currículo, dos alunos<sup>(15)</sup>.

O conhecimento pedagógico de conteúdo<sup>(15)</sup> é conhecimento específico do professor, que na ação pedagógica, une matéria e didática para tornar o conteúdo compreensível ao estudante. Já o conhecimento do currículo<sup>(15)</sup> diz respeito ao entendimento sobre os elementos que orienta, situa e operacionaliza a prática docente na instituição em que o professor está inserido. A categoria conhecimento dos objetivos<sup>(15)</sup> refere-se aos objetivos, finalidades e valores que norteiam o ensino, os quais tem fundamentos filosóficos e históricos, e que estão manifestados de forma implícita ou explícita no currículo e na cultura escolar. E o conhecimento dos alunos<sup>(15)</sup> significa o entendimento do docente acerca dos estudantes de forma coletiva e individual.

Em relação aos aspectos éticos, trata-se de recorte do estudo “Ação e Raciocínio Pedagógico de Professores de Universidade Públicas em Áreas do Conhecimento de Enfermagem”, aprovado por comitê de ética e pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, em junho de 2017, sob o parecer 2.106.483. Para garantir a responsabilidade com os princípios Bioéticos da Beneficência, não maleficência, justiça, autonomia e equidade, após ciência do objetivo de estudo, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) emitindo concordância com a divulgação dos resultados, assegurando assim sigilo e confidencialidade dos dados.



## RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em duas seções: dados qualitativos e dados quantitativos. Dados qualitativos correspondem a análise da primeira rodada, através dos quais observa-se as categorias de conhecimento base para o ensino e o Modelo de Ação e Raciocínio Pedagógico<sup>(15)</sup>. Dados quantitativos apresentam os consensos das rodadas 2 a 4 na forma de variáveis articuladas aos constructos supracitados.

### Dados Qualitativos

A categoria 1 “Percepções sobre o empreendedorismo e o seu valor” representa as compreensões a respeito do conceito de empreendedorismo e qual o entendimento acerca do valor dentro do mesmo.

*“Empreendedorismo é a capacidade do profissional em identificar oportunidades diversificadas e criativas de atuação e implementar ações e estratégias dentro do seu contexto/circunstância” (Professor 9 – 1:151).*

*“Importante sinalizar que como conceito, o empreendedorismo não tem somente sua base em negócios que geram lucro. Observa-se formas de empreendedorismo social e intraempreendedorismo, que possuem conotação social e de crescimento interno” (Professor 6 – 1:75).*

Na categoria 2 “O ensino do empreendedorismo na graduação e perspectivas e desafios para empreender na enfermagem”, os professores manifestaram sua compreensão sobre as necessidades de empreender levando em consideração o campo de atuação da enfermagem e o perfil de um profissional empreendedor, o contexto local em que a escola está inserida e sua necessária relação com o ensino.

*“Iniciativa; distanciar-se da visão tradicional imposta na formação do enfermeiro; despir-se da cultura do amor e da cultura da vocação profissional; mais ciência e menos arte; ter visão de futuro e foco em objetivos concretos” (Professor 3 – 1:91).*

*“(…) Pensar nas competências do enfermeiro como profissional liberal e que tem responsabilidade no saber fazer” (Professor 5 – 1:79).*

Em meio as necessidades para empreender na enfermagem, foram mencionados alguns desafios que o ensino do empreendedorismo na área da enfermagem enfrenta.

*“(…) Promover uma cultura de empreendedorismo nos espaços de formação e atuação de enfermagem, nos quais, infelizmente, percebe-se a formação e o desenvolvimento de empregados acrílicos e cumpridores de tarefas” (Professor 7 – 1:53).*

A respeito das maneiras de inserir o empreendedorismo nos cursos, surgiu:

*“Curricular e extracurricular para aproximar o estudante de aspectos práticos deste conteúdo” (Professor 1 – 1:10).*

*“Creio que mesmo o empreendedorismo sendo inserido com uma disciplina curricular, a temática deve ser verticalizada em toda a matriz permeando todas as disciplinas, estimulando o acadêmico a visualizar que existem inúmeras áreas de atuação para além do hospital, clínicas e da atenção primária. Não sou muito a favor de palestras, e sim de um processo contínuo e permanente que discuta o empreendedorismo transversalmente na graduação” (Professor 4 – 101).*



Além de buscar entender quais formas de inserção do empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem seriam interessantes, de acordo com os especialistas, pensou-se em investigar também metodologias para desenvolver competências empreendedoras nos estudantes.

*“Penso que vivências práticas sejam essenciais. A modalidade de estágio supervisionado e vivência em projetos de extensão, empresas junior ou ligas acadêmicas são essenciais para fomentar as competências, uma vez que estas têm interface comportamental”* (Professor 6 – 1:73).

Na categoria 3 “Competências necessárias para empreender na enfermagem”, observa-se não somente a menção de competências, entendendo-as como a soma dos elementos conhecimentos, habilidades e atitudes, mas desses mesmos elementos isoladamente, destacando que devem ser trabalhados ao longo da formação do futuro enfermeiro empreendedor.

*“Liderança, tomada de decisão, comunicação, atenção à saúde como foco, trabalho em equipe. Competências nata do profissional enfermeiro”* (Professor 5 – 1:81/82/83/84/85).

Acerca do perfil do enfermeiro empreendedor, surgiu:

*“Ousadia, liderança, força de vontade, conhecimento das possibilidades do mercado de trabalho, principalmente de nichos de negócios que podem ser explorados. Também é necessário planejamento e persistência para superação das dificuldades e de crenças negativas. Ter visão e valores claros sobre o que se pretende atingir, buscando superar a visão tradicional do enfermeiro como funcionário e prestador de serviço”* (Professor 3 – 1:181/182/184/185/186).

## Dados Quantitativos

A segunda rodada buscou iniciar a busca por consenso entre os professores. Os quadros 2 e 3 relacionam as variáveis que atingiram consenso com os constructos<sup>(15)</sup> em cada rodada.

Consensos na Rodada 2		
Variável	Consenso	Categorias do conhecimento base e MARP
1	O empreendedorismo está mais ligado a comportamentos empreendedores (100%; n: 8).	1ª Fase do MARP: Compreensão
2	O empreendedorismo está relacionado ao fazer, como uma capacidade resultante de um conjunto de habilidade que o indivíduo pode desenvolver (75%; n: 6).	
3	Comunicação (100%; n: 8); Conhecimento de mercado e Conhecimento sobre as políticas (75%; n: 6); Criatividade (100%; n: 8); Flexibilidade (75%; n: 6); Inovar (87,50%; n: 7); Liderança (100%; n: 8); Persistência (87,50%; n: 7); Planejamento e Tomada de decisão (100%; n: 8) Trabalho em equipe (75%; n: 6).	Categoria do Conhecimento Base: Conhecimento dos Objetivos
4	Assumir protagonismo (75%; n: 6);	

	Conhecimento técnico-científico e Criatividade (87,50%; n: 7); Iniciativa e Persistência (100%; n: 8).	
5	- Projetos de extensão e disciplinas de caráter prático (75%; n: 6). - Projetos de pesquisa (87,50%; n: 7). - Disciplinas devem estimular os estudantes a criarem propostas empreendedoras a partir do cenário em que estão inseridos (100%; n: 8)	Categoria do Conhecimento Base: Conhecimento Pedagógico de Conteúdo
7	Professor deve possuir conhecimento teórico sobre o tema. Além de ser necessário tanto aspectos teóricos, quanto ter um aspecto contextualizado, para que seja possível exercitar as habilidades (87,50%; n: 7).	Categoria do Conhecimento Base: Conhecimento de Conteúdo
9	- Incorporar o conteúdo de maneira dinâmica e contínua na matriz curricular (75%; n: 6). - Ampliar o conhecimento das áreas de atuação do enfermeiro (87,50%; n: 7).	Categoria do Conhecimento Base: Conhecimento do Contexto Educacional

Quadro 2: Variáveis da segunda rodada. Belém, PA, Brasil. 2020.

Consensos na Rodada 3		
Variável	Consenso	Categorias do conhecimento base e MARP
10	Deve ocorrer ao longo curso (71,43%; n: 5).	2ª Fase do MARP: Transformação
11	Deve conter tanto através disciplinas exclusivas de empreendedorismo quanto de conteúdos sobre o tema dentro de outras disciplinas (85,71%; n: 6).	
12	Se o ensino for trabalhado em disciplinas exclusivas de empreendedorismo na enfermagem, as disciplinas devem possuir caráter teórico e prático (100%; n: 7).	
13 e 14	Cada escola deve estabelecer a quantidade de disciplinas (71,43%; n: 5) e carga horária ideal (100%; n: 7) que julgar necessária.	
15	<i>Problem Based Learning</i> <i>Team Based Learning</i> <i>Flipped Classroom</i> Situação-Problema Arco de Maguerez	Categoria do Conhecimento Base: Conhecimento Pedagógico de Conteúdo
17	Atendimentos em comunidades; atividades em empresas Junior e parcerias com outras empresas e elaboração de plano de negócio.	
18	Economia em saúde; Liderança; Comunicação; Coaching; Marketing; Inovação; Planejamento e Competências Gerenciais.	

Quadro 3: Variáveis da terceira rodada. Belém, PA, Brasil. 2020.



Na rodada 4, a variável 16 atingiu consenso. Para 100% dos participantes (n: 6), independentemente do tema, em qualquer projeto é possível desenvolver competências empreendedoras nos estudantes. Isto também tem relação com o conhecimento pedagógico de conteúdo<sup>(15)</sup>.

## DISCUSSÃO

Na primeira rodada do estudo observa-se entre os professores a manifestação de compreensões diversas sobre o empreendedorismo, desde intraempreendedorismo, que de certa forma já dialoga com o requerido do enfermeiro quando na posição de gestor ou gerente, ao empreendedorismo empresarial. Ainda na primeira rodada foi possível identificar também que o entendimento dos professores a respeito do valor do empreendedorismo para a Enfermagem possui duas linhas: o produto do trabalho da enfermagem para a população e organizações; e uma alternativa para a construção de uma nova identidade para a profissão.

Na enfermagem, são identificadas três vertentes do empreendedorismo: empreendedorismo social; empreendedorismo empresarial e intraempreendedorismo<sup>(2)</sup>.

O empreendedorismo social envolve uma compreensão sistêmica da realidade social, e com isso cria propostas resolutivas para problemas sociais e inovação através de projetos sociais<sup>(10)</sup>. Na enfermagem, isto se caracteriza em realizar consultas, visitas e consultorias de enfermagem, além de atividades comunitárias como conceder exames gratuitos<sup>(18)</sup>.

O empreendedorismo empresarial está relacionado a negócios. Refere-se a atuação autônoma. Há oportunidades de negócios em atividades próprias da enfermagem, como por exemplo, consultas autônomas a pacientes com feridas. Em contrapartida, também há atividades inovadoras para a área, que não estão limitadas ao domínio da enfermagem, como consultoria em empresas que não estão associadas à área da saúde<sup>(19)</sup>.

O intraempreendedorismo, também chamado de empreendedorismo corporativo, diz respeito a empreendedores empregados corporativos. Nessa vertente, o empreendedor não possui um negócio próprio, porém, empreende em organizações já existentes. Apesar de ter uma nomenclatura própria, o intraempreendedorismo possui analogia com o empreendedorismo comum, pois tem o objetivo de situar o contexto de atuação desse empreendedor<sup>(20)</sup>.

Os docentes manifestaram ainda a compreensão de que a construção de uma enfermagem empreendedora, se tratará sobretudo, de uma questão de comportamento em que o enfermeiro deve ser preparado para demonstrar, com destaque para a menção de conhecimento de mercado, conhecimento sobre as políticas, criatividade, flexibilidade e inovação, particularmente relevantes se considerado que o mercado de trabalho de enfermeiros no âmbito internacional apresenta-se de forma paradoxal e multifacetada, influenciada pelo quadro político, econômico e social de cada país, modelos de atenção em saúde e políticas implementadas, e pela necessidade desses profissionais intervirem na formulação de políticas tanto no âmbito assistencial, como educacional<sup>(21)</sup>.

Internacionalmente os enfermeiros estão buscando o empreendedorismo, na necessidade de papéis únicos que apoiem um amplo escopo de prática e que preencham as lacunas na área da saúde<sup>(22)</sup>. O Conselho Internacional de Enfermeiros estima que entre 0,5 a 1% dos profissionais registrados são empreendedores, com percentuais variáveis de enfermeiros empreendedores em diferentes países. Os enfermeiros que trabalham por conta própria na Nova Zelândia se aproximam a 0,1%, e nos Estados Unidos a 0,18%<sup>(23-24)</sup>. Já no Reino Unido, aproximadamente 18% dos enfermeiros empreendem. Nesse contexto, ainda se encontram as parceiras, que apresentam maior atividade empreendedora em relação aos enfermeiros. Na Nova Zelândia, 50% das parceiras trabalham por conta própria, e na Holanda esse número chega a 64%<sup>(22)</sup>.



Todavia, foram mencionados também em grande medida a moldagem de um determinado perfil do enfermeiro empreendedor que não avança em relação ao já proposto. Na rodada 2, os participantes elegeram competências importantes para a área, como: liderança, comunicação, planejamento e tomada de decisão. Estas competências apontadas pelos professores já dialogam com as competências gerenciais do enfermeiro. Sendo assim, qual seria então a especificidade do empreendedorismo na enfermagem? O empreendedorismo está sendo visto como mais do mesmo gerencial que a enfermagem já realiza?

A história de Florence Nightingale e o contexto religioso do século XIX moldaram a prática da enfermagem. A estrutura da profissão e a divisão social e técnica do trabalho institucionalizado, ainda predominante, pode justificar uma certa resistência ao empreendedorismo, principalmente o empreendedorismo de negócio. Neste ano de 2020, ocorre o bicentenário de Nightingale e vale a reflexão de que o empreendedorismo é mais um meio para afirmar e promover a profissão e gerar visibilidade para a categoria frente a sociedade.

Além das competências, os professores elencaram, embora de forma superficial, estratégias pedagógicas com potencial de contribuir para formação de enfermeiros empreendedores. Questiona-se se isto se deve a valorização do conhecimento do contexto para a elaboração da estratégia ou se trata de desconhecimento e ausência de experiência, tendo em vista a baixa inserção do enfermeiro como empreendedor no Brasil, o perfil dos participantes e o regime de trabalho dos professores de instituições públicas brasileiras, em sua maioria de dedicação exclusiva<sup>(25)</sup>, o que os afasta do mercado de trabalho e torna a apreensão desta nova realidade mais teórica que experiencial.

A prática docente envolve um conjunto de fontes e categorias do conhecimento base que culminam no movimento de ação e raciocínio pedagógico<sup>(15)</sup>, que operacionaliza os instrumentos de ensino como carga horária e conteúdo. Na fase de transformação, a compreensão dos professores acerca do ensino ganha forma e estrutura para um projeto pedagógico. Como se observa na categoria 2, os professores mencionaram obstáculos que o ensino na área enfrenta. Os desafios citados dialogam com a compreensão que possuem acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem? Como criar uma cultura empreendedora nos espaços de formação que superem esses obstáculos?

O primeiro passo é compreender que a enfermagem está conquistando novos espaços e almejando uma nova identidade. O empreendedorismo tornou-se mais uma oportunidade para a enfermagem, sendo não apenas um meio de subsistência, mas também para agregar novas formas para a profissão, modificando a maneira como a enfermagem presta serviços para a sociedade. Este fenômeno é um meio para potencializar a prática em enfermagem e agregar maior qualidade nas organizações de saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os professores entenderam que o empreendedorismo é uma capacidade que pode ser desenvolvida durante a formação do enfermeiro, e que há algumas competências e características específicas que devem ser trabalhadas neste processo. Nesse sentido, é viável disciplinas teóricas e projetos de pesquisa e extensão, para fortalecer o desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes.

No que diz respeito à prática docente, para ensinar empreendedorismo na enfermagem, os participantes sinalizaram que é importante ter conhecimento teórico, além de articulá-lo com o contexto local, para facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes.

Os participantes julgaram ser interessante que o ensino do empreendedorismo seja ao longo do curso de graduação em enfermagem, através de disciplinas teóricas e práticas. Além de também trabalhar o tema por meio de conteúdos dentro de





Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem e outras disciplinas. Nesse processo, métodos como Problem Based Learning, Team Based Learning, Flipped Classroom, Situação-Problema e Arco de Maguerez são úteis.

O quantitativo de participantes e a permanência dos mesmos durante as rodadas foi um fator limitante do estudo. Mesmo sendo algo novo na área da enfermagem, com poucos pesquisadores e docentes que trabalham com o empreendedorismo, poderia ter havido maior participação no estudo, para potencializar e evidenciar mais questões do ensino na enfermagem. Além disso, é necessário maior clareza a respeito das competências, objetivos e métodos de ensino.

As escolas e professores são essenciais para incentivar o empreendedorismo na enfermagem, principalmente no cenário atual em que o mesmo ainda é incipiente. Realizar estudos como este possibilita que instituições de ensino superior acompanhem as mudanças que ocorrem no mundo, para formar profissionais capazes de atender as demandas do mercado de trabalho. Neste sentido, é importante envolver no processo de ensino os enfermeiros que possuem experiência em empreender, avaliar e socializar as iniciativas, para que haja convergência entre o que se ensina e o que se espera dos profissionais no mercado.

## REFERÊNCIAS

- 1 – Morais JA, Haddad MC, Rossaneis MA, Silva LGC. Autonomous and business practices in nursing. *Cogitare Enfermagem* [Online], 31 december 2013 [date accessed 05 apr 2020]. Volume 18 Number 4. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46422/27872>
- 2 – Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2019 Feb [cited 05 abr 2020]; 72( Suppl 1 ): 289-298. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000700289&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700289&lng=pt).
- 3 – Andrade AC, Ben LWD, Sanna MC. Entrepreneurship in Nursing: overview of companies in the State of São Paulo. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2015 Feb [cited 05 apr 2020]; 68( 1 ): 40-44. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000100040&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100040&lng=en).
- 4 – Conselho Federal de Enfermagem. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Resolução nº 568 de 9 de fevereiro de 2018. Brasília. Acesso 15 nov 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018\\_60473.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html)
- 5 – Brasil. Ministério da Saúde. Relatório final da pesquisa perfil da enfermagem no Brasil. Fundação Oswaldo Cruz/Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Rio de Janeiro; 2017 [acesso 05 abr 2018]. Vol 1 P 438. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>
- 6 – Colichi RMB, Lima SAM. Entrepreneurship in Nursing compared to other health professions. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 27 jul 2018 [cited 5 apr 2020]; 200. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/49358>
- 7 – Albusia MJB, Ruiz MP, Nogueira DP, Turnez AS, Carrasco LC. El Pensamiento Crítico desde la Perspectiva de los Docentes Universitarios. *Estudios Pedagógicos*. 2018; (44)1, 89-113. doi: <https://doi.org/10.4067/S0718-07052018000100089>
- 8 – Bodur G. The relationship between individual innovativeness and entrepreneurship tendency of nursing students. *Journal of Health Science and Profession* 5 (2), 139–148. in Turkish; 2018. doi: 10.17681/hsp.349105.
- 9 – İspir O, Elibolb E, Sönmeza B. The relationship of personality traits and entrepreneurship tendencies with career adaptability of nursing students. *Nurse Education Today*. 2019; 79: 41-7. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.05.017>
- 10 – Backes DS, Haag BK, Vasconcelos J, Dalcin CB, Backes MTS, Lomba L. Nursing students in the community: entrepreneurial strategy and proponent of changes. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018 [cited 05 apr 2020]; 71( Suppl 4 ): 1799-1804. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018001001799&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001799&lng=en)
- 11 – Lopes RMA, Lima EO, Nassif VMJ. Panorama sobre a educação para o empreendedorismo. In: Lopes, RMA, editoras. *Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas*. Rio de Janeiro: Alta Books; 2017. p. 21-54.
- 12 – Marques JBV, Freitas D. Método delphi: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-Posições*. 2018; 29(2), 389-415. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>
- 13 – Etikan I, Alkassim R, Abubakar S. Comparison of snowball sampling and sequential sampling technique. *Biom Biostat Int J*. 2016;3(1):6–7. doi: 10.15406/bbij.2016.03.00055
- 14 – Bardin L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
- 15 – Shulman L. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. *Cadernos Cenpec Nova série* [Online]. 2015 [acesso 05 abr 2020]. v 4. n 2. Disponível em: <http://www.cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293>
- 16 – Fávero LP, Belfiore P. *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata*. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil; 2017.
- 17 – Massaroli A, Martini JG, Lino MM, Spenassato D, Massaroli R. The delphi method as a methodological framework for research in nursing. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2017 [cited 2020 Apr 05]; 26(4): e1110017. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000400320&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400320&lng=en).
- 18 – Kirkman A, Wilkinon J, Scahill S. Thinking about health care differently: nurse practitioners in primary health care as social entrepreneurs. *Journal of Primary Health Care*. 2018; 10, 331-337. doi: <https://doi.org/10.1071/HC18053>
- 19 – Wall S. Self-employed nurses as change agents in healthcare: strategies, consequences, and possibilities. *J Health Organ Manag* [Internet]. 2014 [cited 2020 Apr 05]; 28(4):511-31. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25241597>



- 20 – Dawes D. How nurses can use social enterprise to improve services in health care. *Nurs Times* [Internet]. 2009 [cited 2020 Apr 05];105(1):22- 5. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19330985>
- 21 – Oliveira JSA, Pires DEP, Alvarez AM, Sena RR, Medeiros SM, Andrade SR. Trends in the job market of nurses in the view of managers. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018 Feb [cited 05 apr 2020] ; 71( 1 ): 148-155. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000100148&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100148&lng=en).
- 22 – Wilson A, Whitaker N, Whitford D. Rising to the Challenge of Health Care Reform with Entrepreneurial and Intrapreneurial Nursing Initiatives. *Online Journal of Issues in Nursing*. 2012;17(2). doi: <https://doi.org/10.3912/OJIN.Vol17No02Man05>
- 23 – Drennan V, Davis K, Goodman C, Humphrey C, Locke R, Mark A, Murray SF, Traynor M. Entrepreneurial nurses and midwives in the United Kingdom: an integrative review. *Journal of Advanced Nursing*. 2007; 60: 459-469. doi:10.1111/j.1365-2648.2007.04458.x
- 24 – Cheater F. Improving primary and community health services through nurse-led social enterprise. *Quality in primary care* [internet]. 2010 [cited 2020 apr 05]; 18. 5-7. Available from: <https://primarycare.imedpub.com/improving-primary-and-community-health-services-through-nurseled-social-enterprise.php?aid=925>
- 25 - Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. [internet]. Brasília; 2019. [acesso 05 abr 2020]. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf)